

RAÍNHA SANTA ISABEL

**OS
FUNDAMENTOS
DAS BRINCAS
DE ÉVORA**

LUÍS DE MATOS

www.memoriamedia.net

nome do fundamento

RAINHA SANTA ISABEL

Personagens

MESTRE	Angelina dos Santos
REI D. DINIS	Vicente Vieira
VASSALOMOR	Manuel Banha
ESCRAVO 1.º	António dos Santos
RAINHA SANTA ISABEL	Maria Alzira Furão
INFANTE D. AFONSO	Domingos Silva
INFANTE D. SANCHES	Claudino Pãozinho
AMANTE DO REI D. DINIS	Maria Graciete Vieira
SOLDADO QUE AVISA O REI	António Prego
ESCRAVO 2.º	Joaquim Pulga
VASSALO 2.º	António Pereira
MINISTRO CONSELHEIRO	Augusto Vieira
PALHAÇO 1.º	Joaquim Zacarias
PALHAÇO 2.º	Adelino Balixa
BANDEIRA	Manuel Grilo
ACORDEONISTA	Julão Dias

MESTRE 1

Queira-me sua excelência desculpar
De eu ser um pouco atrevido
Venho a sua excelência fazer um pedido
Na maneira mais vulgar
Queira-me a mão apertar
É sinal educativo
Saberá já o motivo
De toda a minha intenção
Formando a INTERCEPÇÃO
Para chegar ao objectivo

MESTRE 2

Eu tenho a minha tendência
Sou um mestre carnavalesco
Tenho um grupo pitoresco
Pretendo-o apresentar, perante V. Ex.^ª
Sem a mínima decadência

Pensei em lhe vir pedir
Se nos pode consentir
Que nós façamos a apresentação
Perante todos os que aqui estão
Peço-lhes, não venho EXEGIR

MESTRE

3

Pois vamos então começar
Com a nossa apresentação
Queira-me apertar a mão
Para assim o recompensar
Vou já mandar avançar
Para apresentar a dança
O meu grupo não se cansa
De bendizer V. Excelência
Pois com a vossa licença
Vamos marcar a contradizer

MESTRE

4

Como estou autorizado
Posso falar à vontade
Escutem, tenham a bondade
Caro povo educado
Peço que tudo esteja calado
Enquanto estivermos a falar
Para bem se apreciar
A obra vai decorrer
É digna de se ver
Vou um pouco explicar

5

É a Rainha Santa Isabel
Dos Portugueses tão querida
Passagens da sua vida
E o seu lindíssimo papel
Seu filho Afonso Manuel
E o Rei D. Dinis, seu marido
Quem a história já tiver lido
Saberá compreender
Melhor gostará de ver
Será aqui referido.

6

Era uma Rainha Santa
Dotada de sublimes virtudes

43

Restaurou muitas saúdes
A sua bondade era tanta
Até em coros se canta
Por jovens virgens mimosas
O seu milagre das rosas
E tudo o mais que ela fez
É um assunto português
Dito com as suas prosas.

7

Já basta para se perceber
Pois vamos já começar
Queiram atenção prestar
A obra vai decorrer
Quem a história conhecer
Melhor sabe apreciar
Vamos o início já dar
Para tempo não se perder
Não queremos o Povo aborrecer
Que não gostam de esperar.

8

Trago um Rei e uma Rainha
E o seu filho Afonso IV
Que para o pai foi um ingrato
Pelos ciúmes que tinha
Contra o seu pai revoltado
D. Dinis um filho bastardo
E uma amante do Rei D. Dinis
E o Conselheiro Luís
Dois faz-tudo e um estandarte enfeitado.

[Começa o fundamento]

REI D. DINIS

1

Tu como Vassalo Mor
Ficas já recomendado
O trabalho está atrasado
A obra que pouco demore
Escolhe pessoal melhor
Quero tudo com perfeição
Os arquitectos que lá estão
Também foram recomendados
Quero os escravos bem vigiados
Segue para a tua obrigação
(Fala zangado e com autoridade)

44

VASSALO MOR	2
Com sua licença	
VASSALO MOR	3
Têm que mais trabalhar	
O nosso Rei não está contente	
O trabalho não anda p'rá frente	
Esteve comigo a ralar	
Têm que se desembaraçar	
Isto assim não pode ser	
Terei que ainda mais bater	
Algum que vá malandrar	
O Rei manda-o enforcar	
Já sabe, tem que morrer.	
(Fala zangado e com o chicote na mão)	
VASSALO MOR	4
Nossa Rainha!	
ESCRAVO 1.º	5
Água! Água!	
RAINHA SANTA ISABEL	6
Bebei à vossa vontade	
RAINHA SANTA ISABEL	7
Aceitai e comei, que ordeno eu.	
ESCRAVOS (TODOS)	8
Rainha Santa! Rainha Santa!	
ESCRAVOS 1.º	9
Protege-nos bondosa senhora.	
RAINHA SANTA ISABEL	10
Tende fé em Deus	
RAINHA SANTA ISABEL	11
Orai meus filhos. Que Deus lhes valerá	
RAINHA SANTA ISABEL	12
Amanhã os visitarei novamente	
INFANTE D. AFONSO	13
Sanches. Estou impressionado	
	45

E ando com mau humor
Trago por ti um rancor
Tu ambicionas o reinado
Tu és filho bastardo
Não tens direito a elucidar
A tua mãe é culpada
É uma descarada
Pretende o meu pai dominar

INFANTE D. SANCHES

14

(Filho de D. Dinis e da amante, Isabel de Aragão)

E se o nosso pai entender
Terás que te conformar
Não tens nada a reclamar
Ele dá a quem quiser o poder
É claro se eu merecer
Do pai mais estimação
O povo não diz que não
Ao que o Rei, nosso pai quiser
Ele é que dispõe e quer
Trazeste má ilusão.

INFANTE D. AFONSO

15

Se eu tenho bem certeza
Que isso vai acontecer
Um dos dois tem que morrer
Tensa morte à Portuguesa
Com a alma semi-presa
Vive a minha mãe coitada
A tua mãe será enforcada
Se eu um dia reinar
E tu vou-te desterrar
Não és meu irmão não és nada.

INFANTE D. AFONSO

16

O meu pai anda iludido
Pela tua mãe desonesta
Mas pouca vida lhe resta
Andas pelo meu pai persuadido
Tu tens o sentido perdido
Pensa um dia ser Rei
Já um conselho te dei
Para deste reino saíres
Aconselho-te a que te retires

	Antes que eu te odeie. [Fala para Sanches, seu irmão bastardo]	
INFANTE D. AFONSO		17
	Não me trates por irmão Eu disso tenho desprezo Tu breve serás preso E não terás salvação Minha mãe sofre a paixão O meu pai faz a maldade Assim não é um Majestade Está mau exemplo a dar Isto um dia há-de acabar Acaba de verdade. [Volta as costas ao irmão]	
INFANTE D. SANCHES		18
	Recuso mais tua fala Tu não és digno de mim Pois terás um triste fim Eu tenho a minha ala Quem mais bem pensa, mais cala Já sei o que hei-de fazer Ao nosso pai hei-de dizer Ele te dará o castigo Considero-te meu inimigo Tens de mim tudo a perder.	
REI D. DINIS		19
	Parece que estás preocupado? Sanches, meu filho querido Vejo-te tão abatido Conta-me meu filho amado Estás com cara de zangado Alguma coisa aconteceu Foi alguém que te ofendeu? Conta-me que eu te escutarei Eu o castigarei O Rei desta Nação, sou eu. [Fala para Sanches, seu filho bastardo]	
INFANTE D. SANCHES		20
	D. Afonso me ofendeu Ele de mim tem ciúmes Ele tem esses costumes	

47

Diz que não sou filho seu
Contra si se enraiveceu
Disse-me que não sou digna pessoa
Desconfia que lhe tiro a coroa
Depois da sua morte
Diz que é forte
E que a voz dele um dia soa.

INFANTE D. SANCHES 21

Não sei mesmo que fará
Meu querido pai contra si
O que eu compreendi Que
contra si se revoltará Diz
que de acordo não está
De eu também ser seu filho
Que deve de haver sarilho
E que nós temos segredos
Até fiquei cheio de medos
Não deve seguir bons trilhos.

REI D. DINIS 22

É um filho muito ingrato
Aquele meu filho Afonso
Hei-de-lhe dar um responso
Pois isto é um mau acto
Só tu me tens sido grato
Eu tudo por ti farei
Nunca te abandonarei
Não lhe satisfaço a vontade
Sou eu, sou eu a Majestade
Eu o castigarei.

[Fala para Sanches, zangado como o outro filho, Afonso]

AMANTE (DO REI D. DINIS) 23

Dinis meu Senhor
Estou muito preocupada
Ando sempre sobressaltada
D. Afonso tem mau humor
Eu sei que sinto rancor
Pensa que o Senhor lhe tira a coroa
Não está a ser digna pessoa
Ele do irmão tem ciúmes
Ele nem sabe os costumes
E não nos perdoa.

REI D. DINIS	24
<p>Fica descansada meu amor Tudo há-de ser normal Sou o Rei de Portugal Eu sou um grande Senhor Se o meu filho for traidor Deve de ser enforcado Não tem ninguém a seu lado Para fazer um COMPOSITE Sou Rei e sou muito forte Estou muito bem armado.</p>	
[Fala para a amante e beija-a]	
REI D. DINIS	25
Adeus até amanhã.	
AMANTE (DO REI D. DINIS)	26
<p>Meu filho tu tem cuidado Com o Afonso teu irmão Ele tem mau coração Tens o teu pai a teu lado Mas não andes descuidado Que ele pode-te matar Os ciúmes andam-no a dominar É pelo demónio dominado Não abales do meu lado E deixa-o, deixa-o falar.</p>	
INFANTE D. AFONSO (filho legítimo de D. Dinis)	27
<p>Minha mãe estou irritado Com aquele Sanches malvado Um dia será enforcado Aquele filho bastardo O meu pai é o culpado Que lhe dá a protecção Sendo o Rei da Nação Mau exemplo está a dar Nem Deus lhe vai perdoar Nem a mão lhe dar de perdão.</p>	
RAINHA SANTA ISABEL	28
<p>Acalma meu filho querido Isso de ti são ciúmes Sabes segundo os costumes</p>	

Tu és sempre o preferido
Não andes assim perdido
Deus te recompensará
Teu pai a coroa te dá
Tuserás o Rei futuro
É assim filho, eu te juro
Nunca penses coisa má.

[Fala para o filho com muita ternura]

RAINHA SANTA ISABEL 29

Sei que teu pai muito gosta
Daquele filho bastardo
Legítimo não é considerado
De ti também não desgosta
Teu pai a ti não demonstra
Mas tudo ele por ti faz
Vê em ti que és capaz
De seres o futuro Rei
E queremos sempre paz.

RAINHA SANTA ISABEL 30

Teu pai vem a chegar.

INFANTE D. AFONSO 31

Querida mãe és uma santa
Sempre te hei-de obedecer
Fazes-me as intenções perder
Atua bondade é tanta
Mas eu sinto na garganta
Um nó que me sufoca
O Sanches me provoca
Sente-se protegido
Eu ando enfurecido
Porque a razão me toca.

RAINHA SANTA ISABEL 32

Adeus meu filho! Tem fé em Deus.

REI D. DINIS 33

O Afonso já cá esteve?

RAINHA SANTA ISABEL 34

Já sim... O que aconteceu?

REID. DINIS	35
<p>Sei que já tem preparado Uma revolta contra mim Terá um triste fim Será enforcado Um filho contra o pai revoltado Não é admissível Até parece impossível Tanto que eu o tenho estimado Tenho que andar aquartelado Parece incrível.</p>	
[Fala zangado para a Rainha]	
RAINHA SANTA ISABEL	36
<p>Dinis tem paciência Como Rei desta Nação Ao nosso filho dá perdão Ainda é a inocência Confia na divina providência Não haverá sangue derramado Não manches o teu reinado Pensamos sempre o melhor Não penses assim que é pior Deus te tenha abençoado.</p>	
[Fala para o Rei com muita meiguice]	
REID. DINIS	37
<p>Sempre me fazes acalmar Com as tuas santas palavras Esperanças para esperar Nunca te poderei pagar Como recompensar tua virtude Fiz por nosso filho o que pude Para ele ser educado E agora contra mim revoltado Até o nosso pensar se confunde</p>	
RAINHA SANTA ISABEL	38
São ciúmes já tu sabes!	
RAINHA SANTA ISABEL	39
Descansa a tua alma.	
REID. DINIS	40
Vejo sempre tudo na mesma	
	51

O dinheiro está-se a gastar
Tenho que os vassalos castigar
O trabalho vai a passo de lesma
É claro, está na mesma
Não pode isto assim ser
Isto é para se fazer
Façam os escravos trabalhar
Só tenho coisas que me incomodam
Quero mais trabalho ver.

[Fala para os escravos e vassalos]

VASSALO MOR

41

Tem razão meu altivo Rei
Mas a culpa não é minha
Tem culpa a nossa Rainha
Eu tudo a Vossa Majestade explicarei
Sou vassalo obedecerei
Que é a minha obrigação
A nossa Rainha trás pão
A todos os escravos vai dar
Estão horas sem trabalhar
Sempre em oração.

VASSALO MOR

42

A minha ideia consome
Mas não me posso opor
Nos escravos tem amor
Dá pão a quem tem fome
Desculpe que eu informe
Resigna-lhes o seu sofrer
Até lhe dá água para beber
A quem água lhe for pedir
Não me pode a mim competir
A nossa Rainha reprender.

REI D. DINIS

43

Pois isso vai acabar
Está o tesouro a enfraquecer
Hei-de-a aqui vir reprender
Todo o pão lhe hei-de tirar
Faz os escravos trabalhar
Estão à tua disposição
Tens o chicote na mão
Pois não é só para se ver
O Templo tem que se fazer

52

Ainda este Verão. [Falazangado com o Vassalo Mor]	
VASSALO MOR	44
Tudo obedecerei meu senhor.	
INFANTE D. AFONSO	45
Soldados e oficiais Devem-me obedecer Estamos perigo a correr Todos com atenção escutais Antes que cheguem os aís Devemos de proceder Temos que já resolver Antes que seja tarde Meu pai Real Majestade Quer entregar o poder.	
INFANTE D. AFONSO	46
Sabem que tem um filho bastardo E querem-lhe a coroa entregar E se ele fica a reinar Fica tudo arruinado Meu pai anda desvairado Com a desavergonhada amante Corramos já num instante E eu assumo o poder Dinheiro mais irão receber E prendemos o arrogante.	
SOLDADO (QUE AVISA O REI)	47
Real Majestade.	
REI D. DINIS	48
Há alguma novidade?	
REI D. DINIS	49
Tola!	
SOLDADO (QUE AVISA O REI)	50
Uma revolta meu Senhor Seu filho Afonso é o chefe Aviso para que se apresse A dar guerra ao traidor Ele trás grande rancor	

Aluta deve ser de morte
Sua hoste é muito forte
Que ele conseguiu iludir
Temos que a ele resistir
Para fazer o COMPLOTE.

REID. DINIS 51

Maldito sejas tu filho ingrato
Vai pagar com as penas da lei.

REID. DINIS 52

Segue-me.

REID. DINIS 53

Tratem de preparar
Vamos entrar em combate
Com heroísmo se bate
Não há nada a esperar
Vamos ao encontro marchar
Nem a um se dá perdão
A untraidores da Nação
Quero-os todos degolados
E o chefe feito em bocados
Sigam de armas na mão.

[D. Dinis fala para o exército que o segue com armas na mão]

INFANTE D. AFONSO 54

Soldados preparar
Vamos entrar em combate
Cada um com a sua arte
É preciso bem lutar
Temos que todos exterminar
Não deve haver contemplações
Todos ganharão galões
No fim de se vencer
Eu tenho certo o poder
Vamos liquidar aqueles cães.

REID. DINIS 55

Já começa a haver perigo
Já vejo as espadas a luzir
Não poderão resistir
Somos mais fortes que o inimigo
Escutem sempre o que eu digo
Quando se anda a combater

54

Devem o meu filho prender
Que eu o quero liquidar
Ele vem se aproximar
Firmes temos que os vencer.

INFANTE D. AFONSO 56
Ao combate! Liquidar todos.

REI D. DINIS 57
Atacar!...

INFANTE D. AFONSO 58
Lutar até à morte.

RAINHA SANTA ISABEL 59
Baixai as vossas espadas.

RAINHA SANTA ISABEL 60
Ai daquele que tentar ferir o próximo
Esse será precipitado pelo chão
Abaixo, ardendo num fogo eterno.
Venho mandada por Deus.

RAINHA SANTA ISABEL 61
A paz seja convosco.

RAINHA SANTA ISABEL 62
Amai-vos uns aos outros.

RAINHA SANTA ISABEL 63
Nós somos todos irmãos
Somos todos portugueses
Não causai nem um reveses
Dai meus filhos as mãos
Todos os tentares são vão
Contra a nossa soberania
Comemoremos este dia
Todos têm o perdão
São todos da mesma nação
Tenhamos alegria.

RAINHA SANTA ISABEL 64
Meu filho agora para ti
A tua mãe escutai
Pede perdão ao teu pai

55

Ele te perdoará sim
Quem perdoar hoje aqui
Deus lhe dará o perdão
Dá-lhe meu marido a bênção
Como é habitual
Queremos paz em Portugal
Todo o Povo é Cristão.

[Fala para o filho e este deixa cair a espada. Seguidamente vai ajoelhar junto da mãe e beija-lhe as mãos]

INFANTE D. AFONSO 65
Querida mãe! Só a tua bondade me
acalmou. Perdão! Perdão! Perdão querido
pai!

REI D. DINIS 66
Dou-te sim o perdão, por agora condicional
e só à hora da minha morte te darei o perdão
definitivamente, se me o pedires novamente.

INFANTE D. AFONSO 67
Obrigado meu pai!

REI D. DINIS 68
Companhia! Retirar para os vossos quartéis.

SOLDADOS (TODOS) 69
Viva a nossa Rainha e o nosso Rei D. Dinis.

INFANTE D. AFONSO 70
Querida mãe tu és uma santa
Bem digo a tua virtude
Quis lutar e não pude
A tua virtude é tanta
És na terra uma planta
Que Deus tem para proteger
Não faço o que penso fazer
Querida mãe dá-me perdão
Tens um bondoso coração
Não deixaste sangue correr.

RAINHA SANTA ISABEL 71
Meu filho tu tem cuidado
Que podes o céu perder
Não deves assim proceder

Só tu serás coroado
Não andes preocupado
Ninguém te tirará a coroa
É a única pessoa
Que és legitimado
Com fé vive sossegado
Sempre com a ideia boa.

INFANTE D. SANCHES 72

Minha mãe vivo com medo
Que me podem vir matar
Meu irmão foi-se revoltar
Eu vou retirar para Toledo
Evito assim enredo
E lá estou mais sossegado
Não espero ser coroado
Isso nunca podia ser
Nada mais tenho a fazer
Não quero viver preocupado

AMANTE (DOREID. DINIS) 73

Sim meu querido filho
Eu faço-te companhia
Já não esperamos em ser dia
Pode haver algum sarilho
Novo caminho eu trilho
Vamos já pôr a andar
Para Toledo vamos morar
Lá estamos em segurança
De o poder se alcançar

RAINHA SANTA ISABEL 74

Apaz seja con vosco! Irmãos de Cristandade.

ESCRAVO 2.º 75

E contigo também Rainha

RAINHA SANTA ISABEL 76

Aceitai! Comei e descansai
E vamos ao nosso Deus implorar
Por nós e por todos rezar
Que Deus alívios nos dai
A bênção do Senhor recai
Sobre as vossas alminhas
Sempre nas orações minhas

57

Eu peço perdão por nós
Pedimos graças divinas.
[Falano Templo para os escravos e dá-lhes pão]

VASSALO 2.º	77
O nosso Rei!	
REID. DINIS	78
O que trazes no manto Senhora?	
RAINHA SANTA ISABEL	79
São rosas meu senhor!	
REID. DINIS	80
Rosas? Em Janeiro?	
RAINHA SANTA ISABEL	81
Simsão!	
REID. DINIS	82
Duvido. Exijo ver.	
REID. DINIS	83
Oh! Bendito Deus. Parece milagre!...	
REID. DINIS	84
Fiquei mesmo deslumbrado Não posso compreender Como isto pode ser Rosas por todo o lado Vinha mal intencionado Cheio de um mau rancor Troquei ódio por amor Isabel tu és uma santa Atua bondade é tanta Perdoai-me o meu mau humor.	
RAINHA SANTA ISABEL	85
Temos que perdoar uns aos outros meu querido.	
REID. DINIS	86
Valha-me o anjo Rafael Sinto-me muito doente	

Estou mesmo impaciente
Minha querida Isabel
Para mim é como o fel
Se eu tivesse que morrer
O que vem do reino a ser
Pelo nosso filho governado
Até pode não ser respeitado
Sinto o meu corpo a tremer.

[Falando para a Rainha. Está deitado e doente]

RAINHA SANTA ISABEL 87

Meu querido, meu querido Dinis
Não estejas assim a pensar
Deus te há-de melhorar
Eu seria uma infeliz
O nosso querido filho diz
Que te quer pedir perdão
Como tens bom coração
Deve-lhes tudo perdoar
Queres que o vá chamar
Para te beijar a mão?

REI D. DINIS 88

Sim! Vai-o lá chamar
Quero-lhe fazer um esclarecimento
Quero que tenha conhecimento
Como há-de governar
Se eu tiver que findar
Fica ele para me substituir
Deve sempre perseguir
Engrandece a Nação
Sinto-me a diminuir.

RAINHA SANTA ISABEL 89

Vou já chamá-lo

RAINHA SANTA ISABEL 90

Afonso!

INFANTE D. AFONSO 91

Minha mãe!

RAINHA SANTA ISABEL 92

Vem cá meu filho.

59

RAINHA SANTA ISABEL	93
Meu filho venho-te chamar E deves-me obedecer O teu pai quer-te ver E também te quer falar Dever de bem escutar E cumprires o que ele disser Livrar-te-á de Lúcifer Se ao teu pai pedires perdão Serás o futuro Rei da Nação Meu filho! Vai, vai a correr.	
INFANTE D. AFONSO	94
Sim minha mãe! Irei.	
RAINHA SANTA ISABEL	95
Vem meu filho. Aqui.	
INFANTE D. AFONSO	96
Meu querido pai, perdão Perdoa o teu filho amado Sim eu fui um desvairado Tinha má compreensão Tive um mau coração Era o ciúme a mimar Hoje já sei perdoar Já tenho outra idade Já sinto em mim bondade A mãe tem-me sabido ensinar.	
INFANTE D. AFONSO	97
Eu peço perdão a Deus Pelo meu mau pensamento Já tenho outro procedimento Peço perdão pelos pecados meus Sei que os pensamentos seus São só para bem de mim Pai, perdoa-me sim? Para Deus lhe perdoar Pai quero-o abraçar E dar-lhe beijos sem fim.	
REI D. DINIS	98
Basta meu filho!	

REI D. DINIS	99
<p>Se a ti não te perdoasse Não perdoava a ninguém Meu filho considera bem Eu morreria se não te falasse Mal de nós se não passasse Tudo pára neste mundo Eu quase já moribundo Pretendo todos perdoar Ficaste filho a governar Ficaste mandando em tudo.</p>	
REI D. DINIS	100
<p>Que sejas sempre um bom Rei Tem sempre bom coração Desenvolve nossa Nação Tudo te perdoarei Breve o mundo deixarei Sinto a morte na garganta Uma coisa que me afronta Está-me mesmo a sufocar Isabel, deves-me perdoar Tens sido sempre uma santa.</p>	
[Falando para o filho e para a Rainha Santa Isabel]	
RAINHA SANTA ISABEL	101
<p>Meu marido do coração Acalma tem paciência Confia na divina providência Pois Deus te dará perdão Já fizeste a confissão Perante nosso Senhor Descansa meu querido amor Não te posso ver sofrer Não me digas que vás morrer Que eu não resisto à dor.</p>	
RAINHA SANTA ISABEL	102
<p>Ai meu querido marido que está morto.</p>	
INFANTE D. AFONSO	103
<p>Meu querido pai. Está morto.</p>	
INFANTE D. AFONSO	104
<p>Soldados e oficiais Faleceu o nosso Rei</p>	

Decerto eu ficarei
Acompanhem os restos mortais
Três dias de luto nacionais
E a vida continua
O funeral sai à rua
Todos vamos acompanhar
Nós vamos todos rezar
Por a alma sua.

MINISTRO CONSELHEIRO 105

À base da nossa lei
Vamos nosso rei coroar
Vamos-lhe honras prestar
Eis aqui o nosso Rei
Queira assinar e eu assinarei
Queira as vossas ordens dar
Queira vossa Majestade assinar
Para urgente obedecer
Estamos prontos a morrer
Pela Pátria a lutar

[Fala para D. Afonso IV e dá-lhe um papel para assinar]

D. AFONSO IV 106

Sendo eu o novo Rei
Todos devem obedecer
Cada um sua obrigação fazer
E eu também cumprirei
Em breve, melhor salário lhes darei
Para viverem desafogados
Todos são bons soldados
Temos que a Pátria bem servir
Pois cada um pode ir
Aos lugares já destinados.

D. AFONSO IV 107

Juro perante esta coroa
Que cumprirei o meu dever
Sempre bom Rei hei-de ser
E digna pessoa
Quanto à hora que Deus soa
Todos nós vamos curvar
Deus nos vai abençoar
Eu a todos dou perdão
Cada um para a sua obrigação
Podem retirar.

TODOS	Com vossa licença.	108
D.AFONSOIV	Viva Portugal! [Dizem todos]	109
MESTRE	Foi assim que aconteceu Segundo reza a nossa história A Rainha cheia de glória Título de santa mereceu Ela muito se compadeceu Por quem trabalhava e sofria Tudo pelos pobres fazia Por todos era adorada Ainda hoje é lembrada Rezamos-lhe uma AVÉM MARIA.	110
BANDEIRA	Bandeira querida adorada Adorada querida Bandeira É a nossa brincadeira És a nossa querida amada Estás ao vento desfolhada Tens lindas cores que confundem Dás alegria e saúde A quem sempre te acompanhar O Céu é o teu lugar Cheia de glória e virtude.	111
MESTRE	Terminou o fundamento Mas vamos mais apresentar Os faz-tudo vão começar Com o seu advertimento Trazem eles o seu intento De nos fazer rir um bocado São rapazes atilados Fazem rir sem terem graça O Chupa Torcidas e o Carçaça São os dois apalhaçados. [Fala para o Povo, quando o D. Afonso se retira com a mãe]	112

MESTRE

113

Mas antes de começar
Vou-lhe um pedido fazer
É claro se poder ser
Não vou alguém obrigar
Sempre temos de gastar
Tudo acarreta despesa
Com minha delicadeza
Com minha canoa na mão
Peço a quem tem bom coração
Que nos ajudem com a sua franqueza.

MESTRE

114

Cada um o que quiser dar
Nós vamos agradecer
Temos que este pedido fazer
Temos coisas a pagar
Pensámos então apelar
De cada um uma ajudinha
A lembrança não é só minha
É do grupo em geral
Deitem para a roda o metal
E se quiserem uma notinha.

CANTIGA

ESTRIBILHO

I

*Rainha Santa Isabel
Como ela não houve igual
Rainha Santa Isabel (canta o Grupo)
Rainha de Portugal*

ESTRIBILHO

II

*A Rainha Santa foi
Uma santa cá na terra
Vejam na história a verdade
Que sempre evitou a guerra.*

ESTRIBILHO

III

*Rainha Santa foi
Daquelas mais virtuosas
Era Santa concerteza
Transformou pão em rosas.*

ESTRIBILHO

IV

64

*A Rainha está no céu
Em companhia dos anjinhos
Cá rezam a nossa história
Com trinta mil carinhos.*

ESTRIBILHO

V
*A Rainha está no céu
É um ser celestial
É a Rainha da Paz
Abençoa Portugal.*

ESTRIBILHO

REI D. DINIS

[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu era o Rei D. Dinis
Um bom Rei de Portugal
Defendi sempre o edital
De ser cristão o País
Tive um tempo infeliz
Para mim foi como o fel
Meu filho Afonso Manuel
Foi-se contra mim revoltar
Mas eu fui-lhe perdoar
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

VASSALO MOR

[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu era o Vassalo do Rei
Cumpria a minha obrigação
Sempre de chicote na mão
Algumas chicotadas dei
Sempre nos escravos mandei
Desempenhei o meu papel
O meu nome é Samuel
Aqui e em toda a parte
Guerreiro é a minha arte
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

ESCRAVO 1.º

[DÉCIMA DO GRUPO]

Cá estamos a sofrer
Chorando lágrimas sem fim
Aquela Santa para mim
Tanto me veio socorrer
Dá-me comer e beber

Hoje só me tiram a pele
Eu e o meu companheiro Miguel
Vimos o milagre das rosas
Era das Rainhas mais bondosas
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

RAINHA SANTA ISABEL
[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu tenho bom coração
Toda a gente o deve ter
Ser bom é mesmo um dever
Que temos de obrigação
Sou Isabel de Aragão
Protege-me o Anjo Rafael
Quem ao seu coração apele
Sempre somos correspondidos
Eu atendo quaisquer pedidos
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

AMANTE DOREID. DINIS
[DÉCIMA DO GRUPO]

Aqui já vivo sem medo
E não preciso de Portugal
Trouxe de lá o capital
E vivo aqui em Toledo
Chegámos aqui bem cedo
Já livrámos a nossa pele
Desempenhámos o papel
Eles lá ficam lutando
Eu vou o meu filho amando
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

SOLDADO
(Que avisa o Rei D. Dinis)
[DÉCIMA DO GRUPO]

Fiz parte do COMPLOTE
Para lutar contra D. Dinis
Mas eu fingindo me fiz
Eu mostrei o meu bom porte
D. Dinis era mais forte
Que o meu filho Afonso Manuel
Continuo no meu quartel
Espero de ser reformado
Sou um perfeito soldado
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

INFANTE AFONSO
[DÉCIMA DO GRUPO]

Fui um filho muito ingrato
Mas estou arrependido
Eu andei mesmo perdido
Eu reconheço de facto
Eu ainda de pouco tacto
Meu sangue era de fel
Mas o Anjo Rafael
Fez de mim outra pessoa
E aquela Santa tão boa
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

INFANTE AFONSO
[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu sou um filho bastardo
Do grande Rei D. Dinis
Fugi para aqui e bem fiz
Poderia ser atacado
Meu pai morreu, está descansado
É o Rei meu irmão, Afonso Manuel
Aqui em Toledo é meu quartel
Esinto-me aqui muito bem
Minha mãe aqui também
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

ESCRAVO 2.º
[DÉCIMA DO GRUPO]

A maldita escravidão
Que nunca mais acabava
Todo o dia trabalhava
E só a água e pão
Tratado como um cão
E chicotadas na pele
Eu construí um painel
Enriqueci Portugal
Santa como ela não houve igual
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

VASSALO 2.º
[DÉCIMA DO GRUPO]

Eu nos escravos mandei
Em mim também mandavam
Eles muito trabalhavam
Eu muita chicotada dei

Do meu companheiro não sei
Fugi para Israel
Eu sou o José Píncel
Estou sempre disposto
Vivo aqui com muito gosto
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

MINISTRO CONSELHEIRO

[DÉCIMA DO GRUPO]

Sou Ministro Conselheiro
De El-Rei D. Afonso Quarto
Para o povo ele é simpático
E eu ganho o meu dinheiro
Da coroa ele foi herdeiro
Desempenha o seu papel
Eu não sou nenhum painel
Faço a minha obrigação
Desempenho esta missão
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

BANDEIRA

[DÉCIMA DO GRUPO]

Todos dizemos... Amém
Quando em ti veneramos
Todos nós te estimamos
Tu és o símbolo aí vem
Se algum milagre aparece
É esse o seu papel
É mais doce que o mel
Para a nossa visão
Adoramos-te do coração
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

MESTRE

[DÉCIMA DO GRUPO]

A Rainha foi santificada
É a Rainha Santa dos Portugueses
Nós a lembramos às vezes
Em dias de nomeada
Será, será sempre lembrada
E o seu coração tão amável
Com a sua virtude incomparável
Com a sua enorme caridade
Sou mestre desta mocidade
No Grupo da Rainha Santa Isabel.

MESTRE 115
Terminou pois o fundamento
Toda a nossa apresentação
Agradeço do coração
A quem ajudou a gente
Ficámos muito contentes
Com a vossa boa atenção
Vamos retirar então
Temos que ir a outro lugar
Queiram tudo desculpar
Quanto à nossa narração.

MESTRE 116
Agradecer pois nada custa
A quem é bem-educado
É recebido em todo o lado
Quem leva a moral à justa
Quem educação ajusta
É digno de ser alguém
Quem praticar qualquer bem
Por Deus será recompensado
A todos muito obrigado
Até para o ano que vem
[Bate a bateria a agradecer]

MESTRE 117
Para cumprir o meu dever
Venho aqui pessoalmente
E pode ouvir toda a gente
O que eu venho a dizer
Venho ao senhor agradecer
Porque estou reconhecido
Da rua nos ter cedido
E da vossa boa gratidão
Muito obrigado patrão
Por atender o nosso pedido

MESTRE 118
Desejo-lhe muita saúde
E à sua senhora também
Desejo-lhe todo o bem
E Deus a ambos ajude
Senhor eu o fiz o que pude
Queira-me então desculpar
Temos que ir a outro lugar

69

Peço a vossa autorização
Receba um aperto de mão
Muito obrigado. Vamos retirar

FIM

[Quando o Mestre está a agradecer ao “Dono da Rua”, o Grupo está disposto em duas filas paralelas. Quando acaba o agradecimento, rebenta a bateria [orquestra] e todos os elementos do agrupamento dizem: ATÉ PARA O ANO SE DEUS QUIZER.]